# Breves ideias sobre Locke, Berkeley, árvores e Deus - 19/01/2024

\_Importante marcar alguns pontos de Berkeley, como o seu empirismo idealista e  
o nominalismo\*\*[i]\*\*\_  
  
\*\*Inatismo\*\*. Grosso modo, para o empirismo realista de Locke, as ideias nos  
são causadas pelas coisas por meio das sensações. Locke está nesse momento de  
florescimento das teorias do conhecimento (epistemologia) que visam escapar  
das amarras do platonismo e aristotelismo que influenciavam a filosofia desde  
sempre. Cabe lembrar que, conforme ressalta Lucas, ele não é exatamente um  
anti-racionalista, porém critica o inatismo proveniente do racionalismo, entre  
outras coisas, porque se tivéssemos ideias inatas (Deus, alma, etc.) não  
deveríamos discutir a respeito delas, elas já estariam “lá”. Desse modo, pensa  
Locke, somos uma tábula rasa e vamos aprendendo com a experiência, qual seja,  
conhecemos através de estímulos das qualidades primárias e secundárias dos  
objetos, as primeiras objetivas (a temperatura) e as segundas subjetivas (o  
calor).  
  
\*\*Ideias\*\*. Ora veja, enfatiza Lucas, as ideias são produzidas pelas  
sensações, mas não só, há ideias produzidas pela reflexão (estímulo interno) a  
partir de operações simples da razão sobre aquelas ideias da percepção. Nota-  
se esse papel da razão. Por fim, há ideias simples e ideias complexas: as  
primeiras oriundas tanto da sensação (dados do sentido) ou da reflexão  
(composição, distinção, comparação); as segundas que são combinações de ideias  
simples (modo, substância e relação). Essas últimas, por exemplo, \_gratidão\_  
ou \_duração\_ , ideias de modo dependentes de algo; relações de \_parentesco\_ :  
fulano é pai de cicrano que é filho de beltrano e por aí vai; e uma \_pessoa\_  
como sendo uma substância, ou uma \_panela\_ , que são ideias simples juntas,  
conforme ensina Lucas. Reconhecer uma coisa necessita que ela seja  
identificada e, como Locke não pode lançar mão da essência (aristotélica?),  
fica esse agregado de ideias simples, que podem até serem abstrações: medo ou  
Deus[ii].  
  
\*\*Idealismo\*\*. Esse tipo de teoria empirista é um problema para Berkeley,  
católico que era, já que fundamenta o nosso conhecimento na matéria. Para  
Berkeley, o nosso conhecimento é formado por ideias que se originam em nossas  
percepções, então \_ser é ser percebido\_. De um lado o empirismo realista e, de  
outro, o empirismo idealista. Citações que Lucas apresenta: “As coisas existem  
de maneira verdadeira e imutável na matéria” e “As coisas não existem fora do  
fato de serem percebidas”. Choque. Mas para Berkeley é isso: o conhecimento  
vem das sensações, mas não há garantias de sua base material, o que, segundo  
Lucas, é uma noção perturbadora e que tenta se livrar de um mundo material que  
leva ao ceticismo e ateísmo.  
  
\*\*Solipsismo\*\*. A partir do empirismo idealista de Berkeley, o exemplo que  
Lucas do Prado nos traz é aquele: se uma árvore cai na floresta e ninguém  
observou, ela fez barulho? Ora, parece que não, já que o evento não foi  
percebido por ninguém. As sensações não se ligam aos objetos, porque Berkeley  
postula que as ideias são substâncias mentais. Lucas insiste: as ideias são  
sensações dos sentidos, são pensamentos. Sentir é pensar. Ideias e sensações  
são subjetivas, sem suporte material. Então o existente é o perceptível, não  
podemos garantir o resto material do mundo. Ocorre que tal concepção leva ao  
relativismo pois cada qual estaríamos à mercê de nossas próprias ideias /  
percepções possivelmente nos conduzindo ao solipsismo, isto é, uma falta de  
garantia de algo fora de nós.  
  
\*\*Salvaguarda\*\*. Para Berkeley, não existe divisão entre as qualidades  
primárias e secundárias, qualquer qualidade é uma sensação, é subjetiva, um  
pensamento. Berkeley, então, rejeita o dualismo cartesiano, optando pela “res  
cogitans”. Por aí, se as percepções não são relativas, pois estamos sempre  
vendo “o mesmo”, há um espírito ativo que cria ideias e coisas, ser  
onisciente, onipotente e onipresente, percebendo tudo ao mesmo tempo, embora  
não existindo para cada um individualmente. E o raio que caiu na árvore, foi  
escutado? Se não foi escutado por ninguém, nenhum ser humano, há um ser que  
tudo vê, tudo sabe e percebe: Deus. Então, por mais que \_eu\_ não tenha  
garantia do mundo que você aí que lê, percebe, Deus percebe e garante.  
Conforme ressalta o Lucas, Deus é que dá essa coerência ao mundo e, pensando  
assim, Berkeley seria um coerentista e Locke correspondista. É Deus que  
garante essa coerência no mundo. É a existência de Deus que impede o  
solipsismo e o ceticismo.  
  
\*\*Nominalismo\*\*. O fato de que haja um relativismo nos parece próprio ao  
empirismo, haja vista a relevância da percepção na obtenção do conhecimento,  
percepção essa que é individual. Entretanto, lá em Locke havia a composição de  
ideias complexas a partir de ideias simples, até ideias abstratas. Mas  
Berkeley não acredita na ideia abstrata, ele é um nominalista: cada ideia é  
uma ideia de uma coisa individual, há a ideia do cavalo preto, do cavalo  
velho, do cavalo arisco, mas não há a ideia de cavalo[iii]; há apenas o nome  
cavalo, uma palavra. Se um objeto é uma série de sensações particulares, essas  
percepções indicam a ideia de que tenho uma palavra que garante o universal,  
inexistente no mundo material. A palavra é uma convenção prática que destaca  
nas sensações series coerentes permanentes, conforme Lucas.  
  
\* \* \*  
  
[i] Pegando vídeos introdutórios para relembrar. Canal  
<https://www.youtube.com/@FilosofiaEspiral>. Vídeos preparatórios para o  
vestibular da UFPR. Recordar (sic relembrar) é viver.  
  
[ii] Seria a ideia complexa a coisa em si e as ideias simples fenômenos?  
  
[iii] A cavalidade:  
<https://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2014/02/cavalidade.html>, que coisa  
mais engraçada essa defesa da essência...